

O QUE NOS (PRE)OCUPA?



A cultura assusta muito.

É uma coisa apavorante para os ditadores.

Um povo que lê nunca será um povo de escravos.

António Lobo Antunes

Todo o gesto artístico é, em certa medida, um acto político. O contrário tor-na-se cada vez mais difícil de afirmar. Neste Portugal que se encontra nas mãos de um corpo político sem voz cultural, as decisões que nos são impostas ultrapassam a tão necessária condição de austeridade para fundarem um estado catatónico, onde a cultura é vista como uma exigência caprichosa, superflua e desnecessária. É precisamente o esvaziamento de *criatividade* na retórica política que nos impede de ultrapassar as peripécias e os enredos partidários em que nos tecem. Com o poder virado para si mesmo, sem participação democrática, sem debate, sem descoberta, sem soluções, a paralisia chega-nos muda e oblíqua. A *Cine Qua Non* tem no papel a possibilidade de rectificar este entorpecimento; de expor a inquietude das palavras e da reflexão artística; de imprimir perguntas e denunciar sentenças que anulam o nosso esforço honesto por um exercício intelectual e transdisciplinar. Enquanto plataforma de conhecimento científico e estético, os desafios que oferecemos pretendem eleger

What (pre)occupies us?



Culture is really scary.

It terrifies dictators.

A people that reads will never be a people of slaves.

António Lobo Antunes

Every artistic gesture is, to a certain extent, a political act. It is becoming increasingly more difficult to think the contrary in Portugal today, where the hands of a political body without a cultural voice impose decisions that far exceed the needs of austerity; establishing a catatonic state, where culture is seen as capricious, superfluous, and unnecessary. It is precisely the waning of *creativity* in the political discourse that encourages us to try to counteract ever present political positionings. With power turning in upon itself, without democratic participation, without debate, without disclosure or solutions; paralysis appears in a mute and oblique form. *Cine Qua Non* aspires to correct this state of numbness; revealing the disquietude contained in words and artistic reflection; imprinting questions and pronouncing sentences that demonstrate an hon-

uma abordagem verdadeiramente democrática que transforme o nosso leitor em co-autor.

Também a fotografia, onde a arte e a vida se relacionam de formas extremamente complexas, exige esta participação e dedicação por parte de quem a olha. É, assim, a secção *Por Fora*, inteiramente dedicada ao trabalho de Wolfgang Tillmans e aos processos fotográficos por ele consagrados. Nascido em 1968, em Remscheid, Alemanha, Tillmans já se viu exposto nos mais importantes museus de arte e o seu mérito foi já representado com um prestigiado *Turner Prize* no ano de 2000. Sob a forma de visita guiada ao seu museu imaginário, o fotógrafo alemão ilustra os renovados géneros artísticos com que trabalha, desde o retrato às naturezas-mortas, das paisagens às abstrações auto-reflexivas. A conferência que se transcreve teve lugar no *Royal Academy of Arts*, em Londres, e não teria sido possível sem o consentimento de Wolfgang Tillmans, de Eileen Cooper e de Eliza Bonham Carter – a quem endereçamos os nossos agradecimentos.

No ensaio “Manifesto Form: The Medium and the Message”, o terceiro da série em torno da arte dos manifestos, tornamo-nos co-conspiradores de Julian Hanna, que opta por uma análise com implicações particularmente políticas. Acrescenta-se, a este tríptico, um estudo da forma na comunicação da mensagem propagandística, polémica e irreverente, tão característica de um manifesto.

Fecha a secção dos *Ensaíos* Johannes Birringer, coreógrafo e Professor na Universidade de Brunel, em Londres, dedicado aos estudos performativos na sua relação com o aspecto tecnológico. Em “Re-Scripting the Stage: Performance

est effort for intellectual integrity and transdisciplinary practices. As a platform for the transfer of scientific and aesthetic knowledge, we aspire to generate a truly democratic approach transforming our reader into a co-author.

Photography, where art and life interact in extremely complex forms, demands this participation and commitment from those who contemplate it. Thus we have dedicated the *From Abroad* section to the work of Wolfgang Tillmans and the photographic processes he has made famous. Born in 1968 in Remscheid, Germany, Tillmans has already exhibited in the most important art galleries in the world; his international reputation was recognised by winning a prestigious *Turner Prize* in 2000. Following the form of a guided visit to his imaginary gallery, this German photographer demonstrates the renewed artistic genres he works on, from portrait to still life, landscape to self-reflexive abstraction. The conference transcribed took place in the Royal Academy of Arts in London and we would like to thank Wolfgang Tillmans, Eileen Cooper, and Eliza Bonham Carter for permitting and assisting this work.

In the essay “Manifesto Form: The Medium and the Message” – the third of a series concerning the art of the manifesto –, we become Julian Hanna’s co-conspirators, as he looks at texts from the perspective of particular political implications. A study of the forms used in communicating the propagandist, controversial, and ir-

and Interactivity” apresentam-se novas estratégias de envolvimento do público pela incorporação tecnológica no espectáculo e, como resultado desta interação, repensam-se os respectivos paradigmas de criação e recepção.

A secção *Por Dentro* expõe o processo criativo em torno do mais recente espectáculo de Ana Mendes, *Self-portrait*, que coloca em cena um jogo mecânico de perguntas e respostas, em busca de uma identidade social construída a partir de narrativas impessoais e de itinerários automatizados.

Mantendo a questão identitária acesa, Catarina Vasconcelos e Catarina Laranjeiro inauguram o género documentário nesta revista com o projecto *Eu Sou da Mouraria*. Nele, procuram recriar histórias esquecidas a partir de registos fotográficos, numa viagem ao bairro lisboeta da Mouraria e à ditadura dos anos 50-60 em Portugal.

E com o tema da viagem prossegue José Duarte, investigador do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, numa análise narrativa e visual do filme *My Blueberry Nights* (2007), de Wong-Kar-wai – um *road movie* que faz da travessia pela paisagem americana motivo para uma viagem interior.

Por fim, Simão Palmeirim Costa embarca num relato sobre o difícil equilíbrio entre a necessidade de criar e a de expor, entre a persistência e a subsistência de um artista que procura o novo na imprevisibilidade do mundo e do mercado da arte.

Em tempos de crise, as duas colunas finais da *Cine Qua Non* unem-se, inevitavelmente, na discussão da identidade de Portugal sob o ponto de vista europeu. Numa Europa que deveria

reverent messages so characteristic of manifestos is added to this triptych. Johannes Birringer, choreographer and Professor at the University of Brunel in London, dedicated to performance studies and their relation with technology, concludes our *Essays* section. In “Re-Scripting the Stage: Performance and Interactivity” we see new strategies of engaging the audience by incorporating technology in performances, resulting in the consideration of creative and receptive paradigms.

The *Inside Of* section demonstrates the creative process associated with Ana Mendes’s most recent performance, *Self-portrait*, which stages a mechanical game of question and answer – a search for a social identity assembled from impersonal narratives and automated itineraries.

Keeping the debate on identity alive, Catarina Vasconcelos and Catarina Laranjeiro are the first contributors to explore the documentary genre in this magazine with their *Eu Sou da Mouraria* project. In a journey to Lisbon’s historic Mouraria quarter in the 50s and 60s during Portugal’s dictatorship they seek to recreate forgotten stories compiled from the interpretation of old photographs.

José Duarte, researcher at the University of Lisbon Centre for English Studies, proceeds with the subject of the journey in a narrative and visual analysis of Wong-Kar-wai’s movie *My Blueberry Nights* (2007): a road movie that transforms the crossing of the American landscape into an inner journey.

evitar o retrocesso cultural dos seus países-membros, tememos o exemplo da Grécia – berço da democracia, detentora de uma história e cultura insubstituíveis – dizimada em nome de uma identidade europeia e de uma democracia meramente formal.

Rumo à estupidificação das nossas praças jaz Portugal, sem Ministério da Cultura, fazendo da criatividade deste país sua refém. Sem participação política e cultural, cada vez mais isolados da vanguarda artística, restarão apenas os espectáculos e as obras para consumo comercial.

Em defesa da nossa cultura, (pre)ocupemo-nos.

Finally, Simão Palmeirim Costa reflects on the difficult balance between the artist's need to create and to exhibit, between the persistence and subsistence of an artist who seeks novelty amid the unpredictability of our world and the art market.

In these times of crisis, *Cine Qua Nos*'s two closing columns come together for a debate on the identity of Portugal from a European perspective. In a Europe that should fight to prevent the cultural regression of its state-members, we fear the example of Greece – the birthplace of democracy, holder of a history and culture of incalculable worth, now decimated on behalf of a European entity and a purely formal democracy.

Portugal's public debate has been dulled and without a Ministry of Culture creativity has been taken hostage. We fear that without political or cultural assistance, our artistic production will become increasingly distanced from the vanguard, and that nothing will remain but art for commercial consumption.

For our culture's sake, let's (pre)occupy ourselves, let's get involved.